

Perguntas frequentes relacionadas às novas Diretrizes para Certificação

Este documento é uma coleção de várias perguntas levantadas por diferentes membros de associações e as respostas do Ramamani Iyengar Memorial Yoga Institute (RIMYI) a essas perguntas. Este documento destina-se a ser um repositório de recursos comum para todos os representantes de associações e será atualizado em intervalos regulares com as questões relevantes mais recentes. As perguntas e respectivas respostas foram agrupadas sob títulos comuns, como mentoria, programas, avaliadores, etc. para facilitar as referências.

Caso você tenha alguma dúvida, recomendamos que leia este documento primeiro para verificar se o RIMYI já respondeu a uma pergunta como a sua.

Conteúdo

Papel da Associação.....	3
Mentores/Mentoria.....	3
Avaliadores	6
Professores e o Ensino.....	7
Cursos de Treinamento de Professores (CTPs).....	8
Avaliações de nível 4.....	9
Programas dos níveis de certificação.....	10
Novo Sistema de Certificação	10

Papel da Associação

1. No caso de professores de outros países convidados a participar em convenções ou workshops em estúdios, é exigido que a Associação daquele país também seja notificada?

Resposta do RIMYI: A posição do Instituto é de que a Associação deva ficar ciente quando um professor der cursos ou workshops em um país onde não leciona regularmente. Isso foi introduzido porque é importante que a Associação fique ciente de todas as atividades relacionadas ao sistema que ocorrem em seu país através de um canal formal de comunicação. Deve ser de responsabilidade do professor/centro que fez o convite ao colega de outro lugar informar à Associação sobre tal convite. O RIMYI deve ser notificado apenas quando a Associação achar necessário.

2. A Associação tem alguma responsabilidade de supervisionar esses casos?

Resposta do RIMYI: Não, não é necessário supervisionar esses casos. Entretanto alguns princípios básicos devem ser seguidos quando a informação é recebida, como, por exemplo, assegurar-se que o/a professor/a convidado/a esteja ensinando a um grupo apropriado de acordo com seu nível de certificação e com outras diretrizes estabelecidas por Guruji.

3. Faz alguma diferença se os workshops forem oferecidos em Centros de Iyengar Yoga reconhecidos ou em outras entidades não relacionada ao Iyengar Yoga?

Resposta do RIMYI: A resposta genérica à essa questão é não, já que pode ser que professores ensinem em entidades não relacionadas ao Iyengar Yoga com a intenção de propagar os ensinamentos de Guruji a um público maior. No entanto, o contexto do país é essencial e, portanto, a Associação está em melhor posição para decidir se isso faz diferença.

4. Essa comunicação é também necessária para cursos on-line, onde o workshop é organizado em um país com um professor convidado de outro país?

Resposta do RIMYI: Sim, essa comunicação também é necessária para os cursos on-line. Reiterando, é importante que a Associação fique ciente de todas as atividades, on-line ou "offline", relacionadas ao sistema que ocorram em seu país através de uma canal formal de comunicação.

Mentores/Mentoria

1. Os requisitos para ser um mentor não estão claros na tabela mencionada no manual. Você pode esclarecer quais são os requisitos específicos para alguém ser considerado/a um/a mentor/a?

Resposta do RIMYI: Para qualquer pessoa ser considerada como um/a mentor/a, ele/ela deve atender aos requisitos do ponto 1 e também do ponto 2. O primeiro requisito é

que a pessoa deve estar ensinando regularmente e seja bastante experiente com o programa desse nível (isto está escrito como ponto 1 para cada nível). O segundo requisito é o referente ao nível de certificação. Várias opções são indicadas no ponto 2 para ajudar as Associações durante o período de transição, estabelecendo o requisito mínimo de certificação de diferentes níveis (sistema antigo) e seu equivalente no novo sistema. Essas opções estão indicadas por 'OU'. Qualquer pessoa que estiver sendo considerada (a ser mentor/a) deverá preencher pelo menos uma opção do ponto 2. Mentores para o Nível 3 têm um terceiro requisito, o de visita ao RIMYI.

- 2. Os professores atualmente conduzindo aulas gerais de acordo com o programa do Nível 1, por pelo menos 2 anos, me parece que todos os/as professores/as do Nível 2 deveriam esperar até 1º de julho de 2022 para começar a orientar os/as candidatos/as a professores/as do Nível 1. É isso mesmo? Além disso, é correto afirmar que os/as professores/as Intermediário Júnior (IJ) 1, no sistema antigo, devam esperar até 1º de julho de 2023 para começar a orientar os/as candidatos/as a professores/as de Nível 1?*

Resposta do RIMYI: Professores do Nível 2 são uma combinação de professores IJ1 e IJ2. Esses critérios são para o período de transição - por exemplo, se há alguém IJ2 que deseja começar a ser mentor/a imediatamente, então esse/a professor/a deve preencher duas condições para ser elegível: ter ministrado aulas gerais nos últimos dois anos (conforme indicado no programa, pois há alguma sobreposição entre o programa anterior e o programa do Nível 1) e a segunda condição é que ele/a tenha sido certificado/a IJ2 por pelo menos 2 anos. No caso de professores IJ1, que agora são reconhecidos como Nível 2, e que desejem ser mentores, isso deve ser analisado caso a caso. Se o/a professor/a mentor/a de alguém certificado/a em IJ1 estiver confiante e irá recomendar e supervisionar a mentoria deste/a seu/sua aluno/a, isso é aceitável. Contudo, é importante lembrar que uma pessoa IJ1 com certificação recente tem relativamente menos experiência e devemos enfatizar a esses/as professores/as que se tornar um/a mentor/a ou um/a avaliador/a não é nem um requisito nem uma etapa para se tornar um/a bom/a professor/a.

- 3. No país X, temos um grupo de Nível 2 e Nível 3, mas apenas uma pessoa no Nível 4. Portanto, temos apenas uma pessoa para orientar todos/as no Nível 2 e ninguém para o Nível 3. Como nosso Nível 2 pode progredir?*
- 4. Minha leitura do documento me leva a acreditar que o Nível 2 pode ser orientado/treinado pelo Nível 3, mas minha associação interpreta que preciso ser treinado e aprovado em uma certificação por um/a professor/a atualmente no Nível 4. Não há tal qualificação de professor/a no país onde moro. O que posso fazer?*
- 5. No país Y, para aqueles que desejam estudar para o Nível 3, a forma como li as novas diretrizes é que há apenas um professor qualificado para ser mentor para o Nível 3 e também um/a único/a professor/a qualificado/a para certificar para este nível. Isso me parece menos do que ideal, especialmente no mundo no qual vivemos atualmente. Agora estamos ainda mais dependentes de seniores de outros países do que éramos*

antes e, como estudantes, não temos escolha sobre com quem treinamos no meu país. Estou certo na maneira como leio e entendo isto?

Resposta do RIMYI: Para preocupações específicas sobre poucos/as ou mesmo nenhum/a professor/a no Nível 3/4 para mentoria e certificação, a orientação de Guruji sobre este assunto é mencionada na nota na página 10 “Todos/as professores/as certificados/as, que têm rica experiência em ensino, mas não avançaram nos níveis de certificação, e receberam permissão especial de Guruji, RIMYI ou suas associações, podem continuar a fazê-lo. As associações podem considerar solicitações semelhantes caso a caso”.

Durante esta transição, o papel dos sêniores (independentemente de seus níveis de certificação anteriores) com sua rica experiência, maturidade e sabedoria será crucial enquanto ensinam, transmitem experiência e conhecimento aos mais novos nos sistemas. Mesmo que as especificações possam mudar com base no contexto de cada país, as associações podem seguir este princípio estabelecido por Guruji. Isso ajudará a facilitar a transição. Com este mesmo espírito, o RIMYI poderá conceder exceções com base neste princípio, mantendo informada a respectiva Associação do país.

6. *Eu sou um/a professor/a certificado/a de Iyengar yoga (Intermediário Júnior 3 no sistema antigo, Nível 3 no sistema novo) do país X. Meu país não tem associação. De 2008 a 2018, meu professor era do país Y. Fui certificado para o Intermediário Júnior 3 em 2018. Li que posso ser um mentor para o Nível 1. Li corretamente? E em caso afirmativo, existem outras especificações? Preciso, por exemplo, de permissão do meu mentor ou do Instituto ou da Associação do país do meu professor?*

Resposta do RIMYI: Se não houver associação no país, o/a aluno/a aspirante deve primeiro abordar seu/sua professor/a para obter uma orientação. Depois de receber esta orientação do/a professor/a, o/a aluno/a aspirante deve escrever para o RIMYI - no momento, o RIMYI está lidando com todos esses casos individuais em países sem associações.

7. *Existe um número máximo de pessoas que um/a mentor/a pode treinar, considerando que estes/as candidatos/as podem haver iniciado suas preparações em épocas diferentes e seguido ritmos distintos, não se obrigando portanto a ser avaliados em uma mesma sessão? Caso exista, e levando em conta que cada centro possua mais de um/a mentor/a, este número é calculado por mentor/a ou por centro?*

Resposta do RIMYI: O número máximo de candidatos/as que um/a professor/a pode mentorar deve ser decidido individualmente. Alguém com ampla experiência talvez seja capaz de mentorar 3 ou 4 candidatos/as, enquanto alguém com relativamente menos experiência seja capaz de mentorar no máximo 1. Guruji disse que o dever do/a professor/a é guiar e desenvolver os estudantes para a exploração do yoga, e que isso deve ser usado como princípio balizador ao preparar os/as candidatos/as. Ademais, peço que olhem a nota sobre cursos de treinamento de professores e mentoria - é importante que todos os envolvidos entendam que mentoria é diferente de um programa de treinamento e exige do/a mentor/a

um maior comprometimento com a evolução do/a candidato/a e vice-versa. Ao entrarmos nessa fase de transição, devemos tomar cuidado para que ninguém confunda mentoria como um nome substituto para os cursos de treinamento de professores – são duas matérias distintamente diferentes. Estamos preparando uma nota que aborda o pensamento de Guruji sobre mentoria a ser adicionada ao documento Perguntas e Respostas, de forma que isso se torne claro.

8. *Deve/pode um/a mentor/a cobrar pelo processo de mentoria:*

a) *ao mentorar seus próprios estudantes?*

b) *ao aceitar estudantes de outro professores não autorizados a mentorar?*

Resposta do RIMYI: Cobrar por mentoria é um assunto pessoal e, como tal, deve ser decidido entre mentor/a e candidato/a. Entendemos que os diversos contextos culturais podem diferir sobre o assunto.

Avaliadores

1. *Há menção na página 55 que avaliadores de um determinado nível devem ter estado no RIMYI, mas não vejo isso na página de qualificações para avaliadores. Você pode esclarecer as visitas aos requisitos do RIMYI para avaliadores?*

Resposta do RIMYI: Os critérios são mencionados na página 10, ou seja, treinadores/as/mentores/as para o Nível 3. Isso também se aplica aos avaliadores.

2. *Nas diretrizes, você está dizendo que os futuros avaliadores necessitam apenas 2 ou 3 anos de experiência - não entendo como pode um tempo tão curto ser suficiente?*

Resposta do RIMYI: É importante entender que o foco deve estar na qualidade da avaliação e do avaliador, mais do que no número. O processo de um/a avaliador/a em treinamento se tornar um/a avaliador/a depende muito do contexto do país, bem como do número total de avaliações realizadas naquele país em um ano. Por exemplo, algumas associações podem realizar até 4 avaliações por ano e, portanto, os/as avaliadores/as em treinamento são expostos/as a múltiplas avaliações em um curto período. Algumas associações podem realizar apenas uma avaliação por ano e, portanto, os/as avaliadores/as em treinamento levarão mais tempo para obter exposição e experiência relevantes. O foco, em qualquer momento, não deve ser nos números, mas na qualidade e sensibilidade do

processo.

Os critérios de elegibilidade das diretrizes foram escritos tendo em mente um número 'mínimo'. No entanto, deve estar claro que é bastante provável que, quando você começar a implementar essas diretrizes, perceberemos ser necessário muito mais tempo.

3. *Durante as discussões que ocorreram em dezembro de 2019, durante o Anusasanam, foi levantada a questão sobre a possibilidade de um/a mentor/a avaliar seu próprio candidato. Como não vimos isso registrado por escrito, gostaríamos de confirmar se isso seria aceitável.*

Resposta do RIMYI: Sim, é aceitável que o/a mentor/a avalie seu próprio candidato.

Professores e o Ensino

1. *Quais níveis podem ensinar às mulheres grávidas?*

Resposta do RIMYI: Guruji disse em uma carta a todos/as professores/as em 2010 que todos/as os/as professores/as certificados/as podem ensinar suas alunas que engravidam e têm uma gravidez normal. No entanto, se houver complicações, os/as professores/as devem encaminhar a aluna para um/a professor/a sênior ou, na ausência de um/a professor/a sênior na região, o/a professor/a pode ensinar a estudante grávida sob a supervisão e consulta com um/a professor/a sênior.

Isso também se aplica ao novo sistema. Gestações complicadas devem ser encaminhadas para professores/as no Nível 3 (ou seja, o mesmo nível no qual se inicia a yoga terapia) e acima, mas todos/as os/as professores/as podem ensinar suas alunas que engravidam e têm uma gravidez normal.

2. *Na primeira parte [das diretrizes] consta que para se conceder o Nível 1 é necessário ter o certificado do antigo nível Introdutório, especificamente o Introdutório 1 e Introdutório 2. Em 2014, Guruji proibiu de ensinar os portadores do certificado de nível Introdutório 1. Desde então, não temos autorizado ninguém a ensinar sem ter o certificado de nível Introdutório 2. Isto foi uma mudança de política do RIMYI ou um mal-entendido? Sugeriríamos uma alteração na Tabela 1 para evitar a interpretação de que quem possuía a certificação de nível Introdutório 1, mas que optou não prosseguir para o nível Introdutório 2, possa agora ser concedido o certificado Nível 1.*

Resposta do RIMYI: Obrigado por apontar o erro de impressão - efetuaremos as

alterações nas diretrizes. Não há nenhuma mudança de política – ter um certificado de nível Introdutório 1 e 2 ainda um pré-requisito para ensinar.

3. *Pode-se estipular uma idade limite para se qualificar à certificação no Nível 1?*

Resposta do RIMYI: Não. Guruji tornou o yoga acessível a todas as pessoas de todas as faixas etárias e raças. Seria errado estipular uma idade limite. Os níveis de certificação e avaliação possuem suficiente flexibilidade para abranger todas as idades.

Cursos de Treinamento de Professores (CTPs)

1. *Em dezembro de 2019, parecia que os CTPs deveriam ser permitidos nas seguintes condições: 3 anos de duração, 25 pessoas ou menos, apenas um CTP a ser realizado por vez. Isso ainda é verdade? Ou não deve haver nenhum CTP?*

Resposta do RIMYI: O que foi mencionado em dezembro sobre CTPs ainda se mantém. A Associação deve ser informada sobre qualquer CTP novo e, por sua vez, é responsabilidade da Associação informar ao RIMYI.

2. *Anteriormente, muitos professores ofereciam eventos de 2 a 5 dias que eram cobrados como treinamento de professores. Esses fins de semana seriam uma combinação de aulas de asana e pranayama, sessões de perguntas e respostas, prática de ensino, aprendizagem de como corrigir e ajustar etc. Isso é permitido?*

Resposta do RIMYI: Especificamente, sobre o tipo de eventos mencionado - fica a critério dos/as alunos/as e professores/as que oferecem esses cursos. A filosofia mais ampla sobre mentoria e CTPs é abordada em nota na página 45. A posição do RIMYI é que é responsabilidade dos/as professores/as que oferecem esses cursos refletir sobre a nota e, em seguida, decidir qual é a melhor maneira de servir os/as alunos/as. Reconhecemos plenamente que pode haver mérito em cursos como aqueles que você mencionou, mas pedimos cautela e reflexão por parte de professores/as e alunos/as antes de aceitar qualquer uma dessas ofertas.

3. *Qual a certificação mínima requerida para ministrar um CTP? Existe algum outro requisito a ser preenchido além do nível de certificação para poder ministrar um CTP?*

Resposta do RIMYI: Os mesmos critérios mencionados nas diretrizes para um/a professor/a ser elegível para treinar/mentorar. Não há requisitos adicionais.

4. *Foi estabelecido um período de tempo mínimo entre o fim de um CTP e o início de um novo CTP ministrado pelo mesmo/a professor/a formador/a? Caso sim, de quanto tempo deveria ser esse período?*

Resposta do RIMYI: No momento, nenhum período foi estabelecido. No entanto, parece que questões práticas/logísticas diferem de país para país e o RIMYI lidará com elas como tais.

Avaliações de nível 4

1. *Com relação às certificações de Nível 4 conduzidas no RIMYI: Os candidatos precisarão se apresentar pessoalmente; ou haverá algum tipo de opção online; ou isso envolverá o envio de um portfólio de fotos/vídeos? Se for necessário nos apresentarmos pessoalmente, haverá algum cronograma específico para a realização das certificações, ou poderemos nos apresentar a qualquer momento durante o ano (assim que o Instituto for reaberto)?*

Resposta do RIMYI: Todas as dúvidas relacionadas às avaliações de Nível 4 estão sendo tratadas caso a caso. No momento, o RIMYI não está insistindo em um padrão fixo para esta avaliação, devido à atual incerteza para todos/as. Qualquer acordo (on-line ou offline) será decidido após discussão com o/a candidato/a e/ou sua respectiva associação.

Programas dos níveis de certificação

1. *Algumas posturas migraram “para cima” um nível. Por exemplo, Parivrtta Ardha Chandrasana era uma postura do Introdutório II. Agora ela é uma postura do Nível 2. Um/a professor/a de Nível 1 previamente certificado no Nível Introdutório II pode continuar a ensinar Parivrtta Ardha Chandrasana?*

Resposta do RIMYI: Isso fica a critério do/a professor/a certificado/a. Se o/a professor/a ensinou anteriormente Parivrtta Ardha Chandrasana (e foi autorizado/a a fazê-lo) e está confiante, ele/ela deve continuar a fazê-lo. No entanto, se o/a professor/a estiver pouco confiante, é mais seguro e preserva o interesse do/a aluno/a que este/a professor/a não ensine a postura.

2. *A página 34 da versão final carece do “Gem for Women” como texto obrigatório. A página 35 traz claramente que ele é obrigatório no Nível 1.*

Resposta do RIMYI: “Gem for Women” é um texto teórico obrigatório para o Nível 2, que não está conectado ao programa de asanas mencionado. É usado como um ponto de referência para alguns asanas no Nível 1 - mas não há contradição nisso.

Novo Sistema de Certificação

1. *Por favor, confirme que apenas uma recomendação é necessária para se inscrever para certificação.*

Resposta do RIMYI: Apenas uma recomendação.

2. *Em dezembro e nos esboços anteriores, você mencionou que os candidatos devem enviar um formulário de feedback ao RIMYI depois da aula conduzida pelo/a(s) avaliador/a(es/as). O formulário ainda está no Apêndice, mas não está citado nas diretrizes. Você ainda planeja recolher este formulário de feedback?*

Resposta do RIMYI: Sim. Ocorreu um erro de impressão, mas ainda se espera que os formulários de feedback sejam coletados no final da aula do avaliador/a para certificações de Nível 2 e Nível 3, usando o formulário disponibilizado no apêndice. Esta classe não existe para a certificação de Nível 1.

3. *Na página 56 das Diretrizes para Certificação e Avaliação Julho 2020, gostaríamos de esclarecer a posição do/a professor/a recomendante. Entendemos, especialmente no que se refere à avaliação de Nível 1, que as opções de*

apresentação de um/a aluno/a para avaliação seriam, agora, o/a mentor/a ou o/a professor/a formador/a. Havíamos entendido, até o momento, o/a professor/a recomendante como uma alternativa a submeter-se ao processo de treinamento de professores. Entendemos seus comentários sobre a diferença entre um/a professor/a recomendante e um/a mentor/a e, portanto, gostaríamos de esclarecer se estamos obrigados a aceitar um/a candidato/a apresentado/a para avaliação por um/a professor/a recomendante como uma alternativa ao/à mentor/a. Entendemos que isso significaria que o/a candidato/a não teria se submetido à mentoria ou ao processo de treinamento de professores.

Resposta do RIMYI: O/A professor/a recomendante deve conhecer o/a candidato/a bem o suficiente para ser capaz de falar sobre sua impressão dele/a – os componentes dessa carta confidencial endereçada ao comitê de Avaliação (nome do/a candidato/a, duração do período em que o/a candidato/a estudou comigo (mentor), duração do período em que o/a candidato/a me assistiu (mentor), opinião sobre o conjunto de habilidades do/a candidato/a, outras observações específicas) foram incluídos para refletir isso. É possível que, em alguns casos, o/a mentor/a e o/a professor/a formadora do/a candidato/a sejam pessoas diferentes.

- 4. Na página 16 das Diretrizes, há uma tabela detalhando tudo aquilo que deve ser avaliado pelos/as avaliadores/as durante uma avaliação para obter o Nível 1. A tabela diz “Situação simulada com aluno fictício (para apresentar uma situação particular como dor nas costas, tontura, desconforto em uma área particular)”. No entanto, na tabela correspondente à avaliação para obter o Nível 2 (página 19), não se inclui nenhuma referência a “apresentar uma situação particular”. Com todo o respeito, achamos que a ordem dessas tabelas foi invertida e que a tabela na página 19 deveria aparecer na página 16, e vice-versa. Não entendemos por que noções de terapia seriam exigidas no Dia 2 da avaliação para o Nível 1, mas não exigidas no Dia 2 da avaliação para o Nível 2. Poderia, por favor, fornecer mais esclarecimentos sobre esta questão?*

Resposta do RIMYI: Guruji disse que os/as professores/as introdutórios deveriam ser capazes de lidar com doenças menores, como dor nas costas, tontura, desconforto em determinada área, etc, daí isso ter sido incluído para o Nível 1. Isso não está incluído na avaliação para o Nível 2 uma vez que os/as candidatos/as já foram testados nisso (durante o Nível 1) e é muito provável que o estejam a praticar em suas aulas.

- 5. Na leitura das novas diretrizes do RIMYI, consta que uma nota entre 4 e 8 não é considerada uma nota de aprovação. Por exemplo, se existem 3 avaliadores/as e*

cada um deles pontua o/a candidato/a com nota 3 - Bom, em um componente individual; este/a candidato/a será reprovad/ao na avaliação porque os/as avaliadores/as o/a reprovaram num componente individual?

Resposta do RIMYI: Se observarmos o componente “ensino” para o Nível 1, encontramos quatro critérios (Processo de pensamento, Demonstração, Instruções e Método de ajuda), cada um deles com notas de 1 a 4. Então se o/a avaliador/a pontua o/a candidato/a com nota 3 em cada um destes critérios, neste caso a nota final de cada avaliador/a será a soma das notas de cada um dos critérios ($3+3+3+3=12$). Calculariamos a nota final do/a candidato/a utilizando a média de cada avaliação. Supondo que cada um/a dos/as avaliadores/as pontuem o/a candidato/a de forma igual, teríamos $12+12+12/3=12$. E é sobre esta nota que se aplica o critério abaixo:

4-8: Reprovado/a

9-11: Refazer (com o objetivo de chegar a um resultado decisivo)

12-16: Aprovado/a

Neste exemplo em específico, o/a candidato/a será aprovado/a nesse componente.

Vejamos agora esse mesmo exemplo, ligeiramente modificado, para lhes dar a ideia da nota de reprovação. Digamos que o/a avaliador/a pontue da seguinte forma:

Processo de pensamento - 1

Demonstração - 1

Instruções - 1

Método de ajuda - 1

Logo a nota do avaliador seria $1+1+1+1=4$. Se os/as outros/as avaliadores/as o/a pontuarem da mesma maneira, a nota final do/a candidato/a seria $4+4+4/3=4$, neste caso reprovado.

6. *Quais bases deveriam ser consideradas para se atribuir a nota 2 - Razoável ou 3 - Bom de acordo com o novo sistema? Poderia nos explicar melhor cada uma das quatro escalas qualitativas: Excelente, Bom, Regular e Fraco para um melhor entendimento do pensamento por trás deste modelo de avaliação?*

Resposta do RIMYI: A grande mudança na pontuação é que o/a candidato/a agora é avaliado/a com base na sessão completa do componente avaliado, e não somente com base nas notas das posturas individuais. Os princípios de Alinhamento, Extensão, Direção, Firmeza,

Estabilidade e Precisão são características objetivas essenciais de nossa escola. A partir deles é que o/a avaliador/a deve fazer a sua leitura subjetiva. Estes critérios não foram explicitamente mencionados pois pressupõe-se estarem presentes no processo de tomada de decisão. Tomando o componente “ensino” como exemplo, um/a avaliador/a analisaria os quatro critérios do nosso sistema que contribuem para que o/a candidato/a se torne um bom/a professor/a, ou seja, Processo de pensamento, Demonstração, Instruções e Método de ajuda. Os princípios de Alinhamento, Extensão, Direção, Firmeza, Estabilidade e Precisão são todos aplicáveis sob cada um destes critérios, mas devem ser considerados globalmente. O/A avaliador/a deve ter estes princípios em mente ao analisar subjetivamente como um/a candidato/a se classifica no componente “ensino”. Um/a candidato/a “bom”/“boa” se classifica bem nos quatro critérios, Processo de pensamento, Demonstração, Instruções e Método de ajuda, necessitando melhorias em apenas algumas áreas específicas – aqui é onde o feedback do/a avaliador/a e sua interação com o/a candidato/a é essencial. Um/a candidato/a “regular” tem por objetivo tornar-se “bom”, mas necessita de um trabalho muito maior para melhorar seu entendimento dos quatro critérios. Do mesmo modo, foram definidos critérios para a apresentação individual (que é o reflexo da prática pessoal do candidato) e para a apresentação da situação [simulada] (que envolve temas terapêuticos de maior ou menor gravidade).

7. O que exatamente significa “sem uso de temporizador” na apresentação conduzida?

Resposta do RIMYI: A disposição “sem temporizador” foi introduzida para tornar as avaliações mais acessíveis. Anteriormente, se exigia que os/as candidatos/as mantivessem uma postura por um tempo determinado (de 30 a 60 segundos) antes de seguir para a próxima postura chamada, com a ênfase principalmente no aspecto físico da postura. Com a disposição de que não se use o temporizador, se espera que, além da aparência física, os/as avaliadores/as examinem a compreensão global do/a candidato/a e a sua abordagem em relação aos asanas (não só uma postura específica). Por exemplo, um/a candidato/a de mais idade pode não ser capaz de manter uma postura de equilíbrio, como titibhasana, mas sua compreensão e abordagem da postura se refletirão em como consegue realizá-la, independentemente da duração em que permaneça nela.

8. Sobre os 60 da prática informal do dia 1, do Nível 1.

O tema A: as ações dos pés ou a simetria do tronco ou as ações corretas das pernas?
Isso está OK para o Nível 1?

Ou o tema é B: mais posturas em pé ou mais flexões à frente ou mais retroflexões?

Existe algum princípio para orientar a escolha de um tema entre os dois acima?

Resposta do RIMYI: Como se trata de Nível 1 e sendo a maioria iniciantes, o tema B seria mais apropriado. O Plano de Aula fornecido nas diretrizes também pode ser usado como referência ao se planificar as sessões de prática futuras.

9. Prática Grupal - O grupo não tem certeza se compartilhamos o mesmo entendimento sobre o que significa prática grupal. Temos claro que é informal e que os/as candidatos/as podem fazer perguntas. Mas não temos certeza se a intenção é que, após indicado o ponto de partida, cada pessoa siga/desenvolva sua própria prática a partir daí, ou se a intenção é que seja uma prática guiada onde todos trabalham em asanas semelhantes ao mesmo tempo?

Resposta do RIMYI: O ponto de partida é o tema. Espera-se que as pessoas sigam sua própria prática. A intenção não é ser uma prática guiada.

10. Apresentação Conduzida - Nós apreciaríamos alguma orientação quanto ao significado de "Incluir o maior número possível de asanas da lista". Alguns de nós entendem que isso significa literalmente o máximo possível (o que poderia ser a maior parte do programa em um ritmo acelerado). Outros entendem que significa escolher alguns [asanas] de cada sessão, talvez até apenas 15 no total, pois existe a preocupação de que, no caso de haver uma pessoa de mais idade ou mais lenta no grupo, a apresentação conduzida tenha que seguir ao seu ritmo.

Eu prefiro interpretar como o máximo de asanas possível, e se for necessária uma maior lentidão por conta de um grupo com necessidades particulares, seja pela idade avançada ou por lesões, que ela não seja imposta ao resto do grupo. Então, eu me pergunto se estas situações especiais não deveriam ser tratadas em avaliações separadas ao invés de usadas para nivelar o grupo como um todo.

Resposta do RIMYI: A ideia de incluir o máximo de asanas é para possibilitar que o/a candidato/a demonstre familiaridade com o programa completo. A observação sobre ser capaz de demonstrar alternativas caso não se consiga executar todos os asanas foi incluída justamente para atender essas situações limitantes pela idade ou necessidades especiais. Está a critério do/a avaliador/a estabelecer o ritmo de acordo com o grupo de candidatos - mais rápido para grupos mais jovens e mais lentos para grupos de mais idade. Mas, independentemente do ritmo, o foco deve ser observar se o/a candidato/a entende a forma da postura - citando o exemplo apresentado nas diretrizes, "o/a candidato/a deve estar apto a expressar fisicamente e/ou verbalmente como ele/ela irá na direção de Sirsasana, quando

solicitado, por exemplo, utilizando blocos para a dorsal, ou com o auxílio de um ajudante para elevar os ombros etc.”

11. Apresentação Conduzida Nível 3 - achamos que será difícil incluir o maior número possível de asanas do programa do Nível 3 (e possivelmente também de Nível 2) em 45 minutos. Tendo isso em mente poderia-se aumentar a duração da sessão ou existe alguma outra recomendação?

Resposta do RIMYI: Sim, pode-se efetuar modificações, baseando-se na composição do grupo. Se for um grupo jovem pode ser interessante realizar o maior número de asanas possível. Se o grupo for de mais idade, o número de asanas pode ser reduzido. O mais importante é que os/as candidatos/as tenham a oportunidade de mostrar sua compreensão dos conceitos e não apenas a realização física da postura.

12. Aula do Avaliador (Nível 2+)

Entendemos que se trata, fundamentalmente, de demonstrar tecido de sensibilidade no Nível 2 e tecido de perceptividade no Nível 3 e levamos isso para os/as candidatos/as como modelo de como poderia ser feito. Porém ainda há dúvidas sobre a quantidade de posturas indicadas:

- Nível 2: alguns interpretam que as 10 posturas a entrelaçar podem ser qualquer uma; outros interpretam que estas devem pertencer ao programa do nível 2.
- Nível 3: de modo semelhante, alguns interpretam que as 5 posturas a entrelaçar podem ser qualquer uma; outros interpretam que estas devem pertencer ao programa de certificação do nível 3.

Poderia nos esclarecer, por favor?

Acreditamos haver diversas abordagens a serem usadas na aula do/a avaliador/a, como por exemplo, usando-a como uma oportunidade de demonstrar como progressivamente alcançar asanas mais desafiadores, ou também mostrando como asanas avançadas podem auxiliar na percepção e sensibilidade de asanas básicas. E que a aula poderia ser construída com poucos asanas ou com muitos. Por favor, poderia esclarecer se toda esta gama de interpretações estaria correta e se caberia ao/à avaliador/a fazer seu próprio julgamento ao montar a aula?

Resposta do RIMYI: Você pode incluir também posturas do Nível 1. Não há

obrigatoriedade de as posturas pertencerem somente ao programa daquele nível. De fato, o programa está estruturado de modo que todos os níveis são construídos a partir do Nível 1 para que o/a candidato/a possa desenvolver a sensibilidade e a perceptividade. Seria bom para o/a candidato/a ver como as posturas do Nível 1 constroem posturas do Nível 2 e assim por diante. Todas as suas interpretações estão corretas, e cabe ao/à avaliador/a que monta a aula fazer seu próprio julgamento baseando-s no grupo de candidatos a ser avaliado.

13. *Nível 1, dia 1 - Seria possível alterar o cronograma de atividades? Corine pergunta: manhã: 60 minutos de prática + 30 minutos de invertidas + 45 minutos de demonstração, e então, eles/as preenchem os formulários e conversamos durante e depois do horário de almoço? Ter um intervalo de 2 horas entre almoço e demonstração parece que estamos "perdendo" tempo.*

14. *Na página 14 das diretrizes, sobre o dia 1 do Nível 1 (mas também para os outros níveis) consta que são reservados 90 minutos para almoço e construção de afinidades, seguidos de 120 minutos de tempo livre. Sentimos que é demasiado tempo, pois, culturalmente, temos um almoço leve, e isso faz o dia um longo dia para manter o foco. Para o período de interação e construção de afinidades, achamos que não são necessários 270 minutos (4,5 horas). A pergunta é se, como associação, seria permitido diminuir este tempo para uma hora?*

15. *Poderíamos aumentar o tempo de apresentação individual do Nível 2 e 3 para 20 minutos por candidato (já que só será possível ter, no máximo, 6 candidatos/as)?*

Resposta do RIMYI: Esses horários amplos foram incluídos levando em conta um grupo de oito a dez candidatos/as por avaliação. O mais importante é que a ordem das atividades seja seguida. Sugerimos que vocês passem por algumas rodadas seguindo as diretrizes antes de decidir por eventuais mudanças referentes ao tempo.
